

O USO DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE A PANDEMIA

SÁ, Giovana Maria dos Santos de¹
FERREIRA, Katriana Jacauna Farias²

RESUMO: Neste trabalho busca-se apresentar os resultados da pesquisa sobre o uso do aplicativo *whatsapp* como ferramenta no ensino de Língua Portuguesa durante a pandemia. A pesquisa é de natureza qualitativa, cujo método de abordagem foi o descritivo, tendo como público alvo alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública do Município de Manicoré. Dentre as diversas temáticas abordadas neste artigo destaca-se o uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta no ensino durante a pandemia; TDICs nas aulas e o Letramento digital. Como aporte teórico estão presentes ideias de Carla Viana Coscarelli (2017), Rafaela Martini Feronato (2012), José Moran (1995), bem como a portaria nº 343 do Ministério da Educação (2020).

Palavras-chave: Educação na Pandemia; *Whatsapp* em aulas remotas; Ensino da Língua Portuguesa.

Introdução

No ano de 2020, o Brasil passou por uma situação nunca vivida, pois o vírus da COVID 19³ se alastrou por todo o país e acabou afetando vários campos, principalmente, o educacional. Esta pesquisa teve como objetivo mostrar o ensino de Língua Portuguesa durante a pandemia em uma Escola Pública do Município de Manicoré, com professores e alunos do 3º ano do Ensino Médio. A proposta surgiu através das mudanças que o processo educativo precisou passar. A justificativa deste trabalho dá-se pela necessidade de avaliar as dificuldades enfrentadas por professores e alunos, bem como a inclusão da tecnologia no processo de aprendizagem.

Diante desse contexto, o Governo brasileiro precisou adaptar formas de ensino que alcançassem crianças e jovens. O Ministério da Educação (MEC) lançou portarias, uma delas a de n.º 343/2020, que permitiu o uso de plataformas digitais para o ensino em todas as instâncias da educação, no intuito de possibilitar o ensino escolar (BRASIL, 2020). E assim as escolas não pararam o trabalho, continuaram de forma remota buscando estratégias para trabalhar com o ensino *online*, depois de algum tempo, as aulas

¹ Graduanda em Letras pelo Núcleo de Estudos Superiores de Manicoré. Gsa16705@gmail.com

² Mestre em Linguagem e Educação – UNIR – katriana.farias@gmail.com

³ Doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2

retomaram de forma remota, por meio da plataforma digital *Whatsapp* e blocos de atividades impressos.

A seguir, abordaremos o uso do aplicativo para o ensino da Língua Portuguesa no contexto emergencial, as metodologias que os professores buscaram para se adaptar ao modelo remoto, as vantagens e as dificuldades no uso desse aplicativo. Uma readequação foi necessária e importante para acontecer a quebra dos paradigmas, na qual o professor é visto como o “*centro*”.

Este trabalho estará dividido em três seções. A primeira falará sobre o impacto da pandemia na Educação principalmente na disciplina de Língua Portuguesa, o uso do *Whatsapp* como ferramenta de ensino e o Letramento Digital.

1. Fundamentação teórica

1.1. O uso do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta no ensino durante a pandemia.

Por sua vez a linguagem tem um papel de extrema importância para o ser humano, proporcionando a expressão de seus sentimentos, interação com o ambiente e a construção de pensamentos. Existem situações que mostram o quão necessário é o ensino da Língua Portuguesa no dia a dia, e a contribuição que ela possui para um bom desempenho nas demais disciplinas, são exemplos disso a comunicação, que é a base de relação com outras pessoas, a leitura e a escrita que são utilizadas nas relações cotidianas para transmitir informações, e o senso crítico para aprimorar o conhecimento e proporcionar ao aluno adquirir a capacidade de questionar o mundo ao seu redor.

Partindo da situação vivenciada no mundo inteiro com o surgimento da Pandemia causada pelo Coronavírus, surgiram situações que nortearam o entendimento de como foi o ensino da Língua Portuguesa no contexto pandêmico. Tratando-se dessa disciplina, surgem muitas preocupações e inquietações: como ministrar determinados conteúdos em aulas remotas? Quais metodologias utilizar para que o aluno consiga acompanhar e participar das aulas? Enfim, são muitos os questionamentos por se tratar de uma disciplina que abrange diversos conteúdos didáticos, como a produção textual, a leitura, as regras gramaticais, e os gêneros textuais. Afinal, são conteúdos desafiadores para serem trabalhados de forma remota.

Com essa “nova fase de ensino”, o que já era difícil no ensino presencial, ficou um pouco mais complicado no remoto, sem a participação e interação dos alunos. Em geral, os professores de LP devem estar apto para seus alunos diferenciando as aulas, proporcionando-os diferentes métodos para permitir maiores informações mediante as novas tecnologias e ao ensino atual, mediando saberes e principalmente inovando de acordo com as mudanças que podem ocorrer no ambiente escolar.

Dispondo dos múltiplos métodos que estão voltados para as ferramentas midiáticas, oportunizando aos professores uma ampliação de conhecimentos, FERONATO (p. 15, 2012), argumenta que:

Antes se acreditava que o professor era um mero transmissor de conhecimento e todos deveriam aprender igualmente com rigidez e disciplina. Atualmente já está comprovado que os indivíduos aprendem também através das interações com eles mesmos, com os outros e com o mundo (incluindo as relações com as tecnologias), mediados pelo educador.

Diante desse contexto, o objetivo do professor é proporcionar ao aluno um ambiente aconchegante, cheio de aprendizagem, fazendo gerar grandes resultados pelo formato midiático. Sendo assim, as ferramentas tornam-se algo valioso para os professores como um processo educativo na qual facilitará o contato assíncrono com seus alunos para transmitir os conteúdos de Língua Portuguesa, explorando as inúmeras funções da tecnologia para aplicar e socializar conteúdos envolventes da disciplina.

Planejar uma aula de Língua Portuguesa em meio ao caos causado pela pandemia não é tarefa fácil. Exige muita preparação por parte dos professores para buscar metodologias com multimídias, tendo como suporte pedagógicos educacional técnicas e avaliações, ou seja, nesse período os professores devem se dispor por meio de seu profissionalismo para contribuir e colaborar na vida educacional de seus alunos para obterem melhor desempenho na aprendizagem, até porque os instrumentos tecnológicos estão cada vez mais presentes no dia a dia dos alunos.

2.2 O uso do *Whatsapp* como ferramenta de Ensino: TDIC’S nas aulas.

Em pleno século XXI, muitos se assustam com as inúmeras funções que a tecnologia proporciona para o cotidiano, principalmente os professores, afinal ela está presente em todo canto através de aparelhos que cabem nas mãos, sem contar nas funções pedagógicas que podem obter-se através das plataformas digitais. Partindo do contexto pandêmico, o ensino sofreu mudanças e o MEC⁴ lançou portarias que permitissem às escolas aderir as plataformas digitais como meio de ensino em todos os campos educacionais, fazendo com que as escolas não parassem os trabalhos.

Assim, tais iniciativas tiveram que levar o ensino para fora da sala de aula adaptando-se ao formato digital. Por se tratar de um aplicativo bastante utilizado por crianças, jovens e adultos, as Escolas Estaduais do município adotaram a plataforma digital *WhatsApp* para continuar as aulas de forma *online*, permitindo a comunicação assíncrona entre professores e alunos através de textos, imagens, vídeos, áudios e documentos, por meio de conexão com a *internet*. Para Ferrete (2016, p. 41) a *internet* tem sido:

Uma ferramenta poderosíssima e de grande utilidade como suporte pedagógico para o ensino, serve tanto para os docentes quanto para os discentes, além de possibilitar a qualidade do ensino, permite que os mesmos ampliem seus campos de pesquisas.

Segundo o autor, a *internet* possui uma rica utilidade para ajudar os professores no processo de ensino aprendizagem, e não apenas ser utilizada como uma ferramenta para pesquisa. Por estar bastante presente na vida dos jovens ajudará a fazer com que os mesmos possuam uma qualidade de ensino mais aguçada, além de possibilitar um campo mais abrangente de pesquisa.

Durante a pandemia o uso da *internet* foi de utilidade inigualável para ajudar os professores no processo pedagógico e principalmente permitir os alunos a terem acesso aos conteúdos. Moran (1994) discorre que as “tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções”, possibilita ao aluno amplitude em suas pesquisas. Coscarelli (2017) objetiva que a presença da informática no ambiente

⁴ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

escolar mostra para os educadores a amplitude de métodos midiáticos que podem ser trabalhados na sala de aula.

Com a presença dos aparelhos tecnológicos e a *internet* em suas aulas ainda é algo bastante complexo para os professores, seja pela falta desses recursos ou por não saber utilizar as funções que o *whatsapp* proporciona. Mas isso não foi um obstáculo que impedisse de buscar estratégias pedagógicas e para facilitar esse processo de ensino aprendizagem foram utilizados suportes como: áudios, imagens, textos ilustrativos, vídeos, dentre outros.

2.3 Letramento Digital

O letramento digital é uma área do conhecimento que vem ganhando cada vez mais espaço no universo educacional. Para melhor dizer, é visto como uma prática quase que necessária se levarmos em consideração os avanços constantes da tecnologia. Até pouco tempo, os métodos tradicionais eram utilizados de forma unânime nas escolas, porém com a criação de equipamentos tecnológicos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem sentiu-se a necessidade de aprimorar tanto os procedimentos metodológicos das aulas quanto a formação dos professores. Para Carla Viana Coscarelli (2017):

O objetivo principalmente é mostrar aos educadores que a informática pode ser de grande valia para a escola. Não estamos querendo fazer apologia à informática nem mostrar que ela é a solução para todos os problemas. Queremos, sim, mostrar em que aspectos ela pode ser útil à educação. (2017, p.25)

A tecnologia como ferramenta de informação deve ser encorajada e inserida urgentemente nas escolas, principalmente pela rapidez com que as coisas avançam. A formação continuada dos professores com foco no letramento digital já é uma realidade, com especializações voltadas especificamente para essa área, o que certamente contribuirá para que eles possam criar afinidade com os novos equipamentos e sistemas, planejando aulas com recursos informatizados.

Apesar da comprovação que a tecnologia pode ser uma aliada da educação, ainda há resistência por parte de alguns profissionais, desinteresse e até mesmo o medo. No entanto, é importante destacar que nada pode substituir o professor, as aulas remotas durante a pandemia comprovaram isso, pois o papel de mediador do conhecimento é algo que está enraizado como sendo papel exclusivo do profissional de educação.

2. Metodologia

O estudo foi realizado em uma Escola Pública do Município de Manicoré, localizada no Estado do Amazonas, norte do país, às margens direita do Rio Madeira. Em momentos difíceis como a pandemia, a pesquisa surgiu com o objetivo de analisar como os professores de Língua Portuguesa e alunos do ensino médio se adaptaram diante as aulas remotas por meio da plataforma digital *Whatsapp*. A pesquisa está sob o delineamento do teórico Antônio Carlos Gil (2008), que objetiva a pesquisa como algo “fundamental para descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”

Para o preparo do trabalho foi utilizado a pesquisa de abordagem descritiva de natureza qualitativa, e estudo de caso por meio de questionários para professores de Língua Portuguesa e alunos do 3º ano do ensino médio, buscando compreender as seguintes questões: Levando em consideração os dois anos de pandemia (2020 e 2021), quais foram as principais dificuldades encontradas no 3º ano do Ensino médio? Quais recursos a escola disponibilizou para realização das atividades não presenciais? Qual o maior desafio pedagógico a ser enfrentado ao retornar as aulas presenciais? E, qual a maior dificuldade do professor em auxiliar seus alunos nas aulas remotas?

Para execução da pesquisa, a coleta de dados aconteceu na Escola selecionada no dia 24 de agosto por meio de questionários, com perguntas abertas e fechadas. O questionário aplicado continha cinco perguntas descritivas abertas e duas perguntas fechadas, sendo três questões abertas e uma fechada para os professores e duas questões abertas e uma fechada para os alunos. As perguntas abertas possibilitando respostas variadas e as perguntas fechadas pela facilidade em serem tabuladas para a análise de dados, segundo Gil, pode-se definir questionário:

Como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (Carlos Gil, 2008, p. 121).

O questionário foi elaborado contendo, 4 perguntas para professores e 3 perguntas para os alunos. Foi apresentado para os alunos e professores um pequeno resumo esclarecendo qual o objetivo e a finalidade para a aplicação do questionário e, em seguida, com a autorização da gestão escolar foi entregue para a professora de Língua Portuguesa e para os 32 alunos presentes. A realização da atividade durou em média 30 minutos e após isso o material foi submetido a análise de dados e as discussões a que nos propusemos como objetivo da pesquisa.

3. Discussão e análise de dados

Este tópico apresentará a análise dos dados com o objetivo de mostrar como os professores de Língua Portuguesa e alunos do ensino médio se adaptaram diante as aulas remotas por meio da plataforma digital *Whatsapp*. Para Bardin, a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2008, p. 47).

Nesse sentido, o analista busca compreender as estruturas que estão fragmentadas por trás do sentido na mensagem, coloca-se como receptor para entender qual o verdadeiro sentido da comunicação e ao mesmo tempo buscar outro significado que possa transpassar o mesmo sentido da mensagem que está relacionada a primeira. Partindo desta perspectiva, Laurence indica três fases fundamentais para ajudar na organização da análise de conteúdo: *“Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.*

3.1 Questionário com os alunos

A partir dos dados coletados com alunos do 3º ano “1, elaborou-se a tabela a seguir:

Tabela 1 – A utilização de recursos para auxiliar nas aulas não presenciais

<i>Quais recursos a escola disponibilizou para a realização das atividades não presenciais?</i>
(A) Material impresso (livros, apostilas de conteúdos e de exercícios)
(B) Material digital (vídeos aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, entre outros)
(C) Nenhum recurso foi disponibilizado para a realização das atividades não presenciais.
(D) Outros

A essa questão da tabela 1 obtivemos como maioria das respostas as opções A e B. Embora houvesse material digital para os alunos, observou-se que os materiais impressos também foram disponibilizados como prática para minimizar, por exemplo, os problemas enfrentados por alunos que não possuíam aparelhos telefônicos e dados móveis. Ou ainda como prática para reforçar conteúdos já ministrados virtualmente nas aulas remotas.

A pergunta abaixo teve o objetivo de analisar se durante as aulas remotas teve a utilização de alguma plataforma digital.

Tabela 2 – Avaliação sobre as aulas não presenciais

Qual sua avaliação sobre as aulas não presenciais? Justifique	
<input type="checkbox"/> Ótimo	<input type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Ruim

Entre os trinta e um participantes, treze responderam que avaliam as aulas “**Bom**”, sete responderam “**Ótimo**”, quatro alunos responderam “**Regular**” e sete participantes optaram responder que acharam as aulas “**Ruim**”. Em vista disso, a maior dificuldade citada por eles em relação as aulas não presenciais foi a falta de acesso à *internet*, o que impossibilitou a maioria da turma em acompanhar as aulas pelo *meet*. A *internet*, para Ferrete (2016, p. 41), tem sido “uma ferramenta poderosíssima e de grande utilidade como suporte pedagógico para o ensino”. No entanto, essa ferramenta impossibilitou os alunos de usufruir os abrangentes campos de pesquisa que ela possibilita para ajudar no desenvolvimento do ensino.

Com base na seguinte pergunta: “*Levando em consideração os dois anos de pandemia (2020 e 2021), quais foram as principais dificuldades encontradas no 3º ano do Ensino médio, na disciplina de LP?*” Entre os participantes, a maioria respondeu que já possuíam uma certa dificuldade nas aulas presenciais e com a mudança repentina na Educação, as aulas remotas dificultaram o acompanhamento dos conteúdos. Mesmo a escola disponibilizando os materiais impressos e digitais, ainda faltam preencher algumas lacunas.

Outro ponto importante, citado pelos participantes, foi que com todo o suporte pedagógico oferecido pela escola, as provas do Vestibular; SIS e PSC exigem uma demanda maior de aprendizagem e com a paralisação das aulas atrasou o ensino. Não há dúvidas que o aprendizado dos alunos na sala de aula é mais eficaz, pois os alunos podem recorrer ao professor caso tenham dúvidas. Eis então, alguns argumentos:

Tabela 3: Relato dos participantes

Participantes	Argumentos
<i>Participante 4</i>	Quem mora aqui no Município (Manicoré) sabe a precariedade da internet, mesmo obtendo wi-fi em casa a internet é ruim. Eu por exemplo não possuo esse privilégio de ter um wi-fi em casa, uso dados móveis que é horrível, as vezes tinha que ir até a casa de um parente para conseguir baixar os conteúdos, acho que consegui acompanhar a aula pelo whatsapp apenas duas vezes, e o meu maior desafio foi as novas regras e entender o conteúdo do livro, alguns professores ainda revisavam antes de começar, outros nem ligavam. Isso me prejudicou, minhas notas caíram.
<i>Participante 5</i>	A minha maior dificuldade é que eu não possuo nenhum tipo de aparelho tecnológico, divido o celular com minha mãe. Quando ainda não tinham parado tudo ela trabalhava, então eu só podia ver o grupo da minha aula quando ela chegava em casa às 12hs e às 18hs, então isso me atrasou e me deixou um pouco desatualizada. A Internet foi e não foi algo prejudicial, no trabalho dela tinha acesso ao wi-fi, aí ela baixava os conteúdos e quando chegava em casa eu só estudava. Acho que, o meu maior desafio foi me readequar na escola e me esforçar mais para conseguir acompanhar os conteúdos.
<i>Participante 6</i>	Eu quase pensei em desistir, minha dificuldade estava muito presente na falta de internet, pois eu moro no sítio (zona rural) e pra lá não pega sinal de celular e, o meio de transporte que temos é uma moto que meu pai usa para trabalhar e uma bicicleta, quando chovia era quase impossível vim para a cidade. A escola dava um material para a gente e meu pai quando vinha na cidade pegava e levava, mas era difícil porque eu tinha as minhas dúvidas e lá eu não tinha internet para falar com os professores e por conta disso pensei em desistir. Quando as aulas voltaram eu me senti igual cego em tiroteio, mais mesmo assim me esforcei para conseguir acompanhar as aulas.

A partir dessa pergunta buscava-se compreender o que impossibilitou o participante a ter o acesso nas aula online e qual o primeiro impacto que teve ao retornar a sala de aula diante os dois anos de pandemia. Ainda nesse sentido, as respostas dos participantes sobre as dificuldades no acompanhamento das aulas foi a questão precariedade do acesso à internet no Município.

Alguns alunos destacaram também a falta de aparelhos tecnológicos próprio para que tivesse a privacidade e a disponibilidade para manuseá-lo, e outra questão abordada por 6 participantes foi a dificuldade em se deslocar até o ambiente escolar para fazer a retirada do material impresso, dentre esses 6 alunos, 2 pensaram em desistir diante essas dificuldades. Dando continuidade, o maior desafio citado pelos participantes foi a readequação as novas regras e a conciliação do que foi estudado nos anos de 2020 e 2021,

Observa-se que a dificuldade mais presente foi o acesso a internet para acompanhar as aulas remotas, os recursos disponibilizados pela escola também foi algo bastante comentado por servirem de apoiado e incentivado a continuarem no formato remoto. Durante o ensino remoto, é inegável que os alunos que possuíam acesso à internet, acompanhamento em casa, tecnologias digitais e possuíam um certo conhecimento em letramento digital foram privilegiados dos que não possuíam domínio as ferramentas digitais e acabaram enfrentando um desafio maior.

O próximo tópico apresentará as respostas fornecidas pelos professores através do questionário.

3.2 Questionário com os professores

O quadro a seguir apresentará qual o meio principal de contato do professor com o aluno.

Tabela 4: O contato entre professor e aluno

Qual o meio de contato principal com o aluno? (Pode escolher mais de uma alternativa)
A) Instagram
B) WhatsApp
C) Google meet
D) Email
E) Outros

As respostas referentes a tabela 4 estão relacionadas ao contexto em como aconteceu o contato entre professor e aluno, objetivamos como resposta as opções **B** e **C**. Com a utilização dos materiais impressos, optaram por fazer duas vezes por semana aula pelo *Google Meet* para esclarecer os conteúdos da apostila e o *WhatsApp* para ajudar os alunos com dúvidas. Estavam disponíveis pela manhã das 7hs às 11hs e pela parte da tarde das 13hs às 17hs, esclarecendo que a escola possui apenas três professoras de Língua Portuguesa e dentre elas apenas duas utilizavam o *meet* e a outra não possuía domínio na plataforma digital e achava melhor mandar links, áudios, imagens pelo *WhatsApp* para ajudar seus alunos.

A seguir, as dificuldades postas pelos professores no auxílio aos alunos mediante as aulas remotas. As respostas de maior impacto foi em relação ao acesso à *internet*, o que atrapalha o contato com as plataformas digitais.

Tabela 5 – Dificuldades em auxiliar os alunos nas aulas remotas

Qual sua maior dificuldade em auxiliar os alunos nas aulas remotas?	
<i>Professora 1:</i>	As minhas maiores dificuldades foram a questão da <i>internet</i> e manusear o <i>Google meet</i> que foi algo novo, nunca procurei me aprofundar nas questões tecnológicas e me deparar repentinamente com essas plataformas digitais, foi desafiador.
<i>Professora 2:</i>	Acredito que a maior dificuldade encontrada por mim e por meus colegas, foi a questão da <i>internet</i> e a falta de preparo, a pandemia foi um impacto muito grande e modificou muitas coisas. A utilização do <i>WhatsApp</i> , não foi algo difícil, até porque ele já faz parte do nosso cotidiano a implementação do <i>Google meet</i> foi bastante desafiador, tivemos que readequar as metodologias de nossas aulas.
<i>Professora 3:</i>	Tive várias dificuldades, mais a principal foi a questão da <i>internet</i> . Por eu ser uma professora antiga, muita coisa já mudou eu não possuo domínio em computador/notebook, somente o básico no celular. Não consegui me familiarizar com o <i>Google meet</i> optei por auxiliar meus alunos pelo <i>WhatsApp</i> , encaminhando links de vídeos no <i>Youtube</i> , imagens, textos, arquivos que seriam mais fáceis para eles terem acesso.

Os professores enfatizam a conexão com a *internet*, que para Ferrete (2016) a *internet* é uma ferramenta poderosíssima e de grande utilidade como suporte pedagógico, possibilitando o aluno a ampliar seus campos de pesquisa e ajuda na qualidade do ensino.

As professoras comentam as ferramentas utilizadas, as dificuldades em manuseá-las e o processo de familiarização com as plataformas digitais, buscando sempre maior desempenho para com seus alunos e colegas de trabalho.

Os argumentos acima mostram que apesar da dificuldade com a *internet*, alguns alunos conseguiam se conectar e ter acesso a sala de aula virtual através da plataforma digital *Google meet e WhatsApp*. A predominância da participação dos alunos não foi frequente, porém os recursos utilizados ajudaram bastante e aos poucos supriram a necessidade de transpassar conteúdos e não paralisar os estudos.

A pergunta seguinte objetiva entender qual o maior desafio pedagógico que o professor enfrentou ao retornar a sala de aula.

Tabela 6 – Desafios pedagógicos enfrentados pelos professores

Qual o maior desafio pedagógico a ser enfrentado ao retornar as aula presenciais?	
<i>Professora 1</i>	O maior desafio sem dúvidas foi preencher as lacunas de aprendizagem dos alunos que não conseguiam acompanhar os conteúdos da apostila e nem ter acesso as aulas explicativas pelas plataformas digitais utilizadas pela escola, e a falta de disponibilidade para querer aprender.
<i>Professora 2</i>	Com as regras da Pandemia, as aulas retornaram um pouco diferente, e então, o maior desafio foi a falta de interesse dos alunos, os poucos que queriam a volta as aulas presenciais nem sempre estavam ali para apreender e sim para rever os amigos. Utilizei métodos digitais para ajudar no desenvolvimento das aulas e procurar chamar a atenção. Não obtive o esperado, porém ajudou muito.
<i>Professora 3</i>	São muitos os desafios encontrados, o maior foi a questão da readequação as aulas presenciais e o preenchimento de lacunas. Busquei utilizar métodos digitais para chamar a atenção dos alunos, mas devido à internet tive que buscar outra forma de prende-los ao conteúdo, até porque já estavam acomodados no formato <i>online</i> .

O contexto remoto de fato exige maior interesse pelos alunos, os professores buscam a melhor maneira de ajuda-lo a sentir-se aconchegante, antes o professor era visto como um “mero transmissor de conhecimento”, hoje “já está comprovado que os indivíduos apreendem interagindo com eles mesmos, com os outros e com o mundo”, inclusive com a tecnologia FERRONATO 2012. Nesse sentido, o professor é apenas um mediador que busca por metodologias midiáticas para contribuir na vida educacional de seus alunos.

Fechando as series de perguntas oferecidas pelos professores a última busca avaliar a experiência do professor no ensino remoto.

Tabela 7 – Avaliação do professor sobre sua experiência no ensino remoto

Avaliação sobre a experiência no ensino remoto	
<i>Professora 1</i>	Foi uma experiência extraordinária, a pesar do caos causado pela pandemia e falta de acessibilidade a <i>internet</i> as aulas remotas nos mostrou um leque de possibilidades inovadoras para a sala de aula, aprendi tanto o quanto ensinei.
<i>Professora 2</i>	Avalio como uma experiência boa, aprendi muitas coisas e conheci novos aplicativos que podem ser trabalhados em sala de aula, uma metodologia inovadora, teve seus pontos positivos e seus pontos negativos mais fazem parte do processo de aprendizagem.
<i>Professora 3</i>	Foi um impacto tremendo, mais foi uma experiência ótima, isso mostrou com que podemos incluir a tecnologia digital nas aulas, já que a tecnologia está bastante presente na vida dos jovens.

Com os argumentos dos professores foi possível observar que para eles a pandemia abrangeu um leque de possibilidades e metodologias midiáticas para ajudar os alunos, já que ela está presente principalmente na vida dos jovens. A tecnologia digital já possui ricas possibilidades de ensino, com a pandemia ela está cada vez mais presentes na vida dos alunos e professores, que segundo Moran (1995) as tecnologias possibilitam os alunos a conversarem e pesquisarem uns com os outros e o mesmo acontece com os professores.

As TDICs com o tempo foram amplamente inseridas na sociedade e englobam uma tecnologia mais avançada, onde cada ser humano pode ter acesso a qualquer informação, a escola também exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que farão a mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos.

4. Considerações finais

A pesquisa que originou este artigo deixa claro que a utilização do WhatsApp como ferramenta de suporte para as aulas remotas durante a pandemia foi de grande avaliação não só para a disciplina de Língua portuguesa, mas também para as diversas áreas do conhecimento. No que concerne aos alunos, é possível dizer que o uso do aplicativo citado

foi uma maneira prática de recebimento e troca de conteúdo, pois existe uma parcela significativa de estudantes que têm contato diariamente com essa ferramenta.

Por outro lado, não podemos fechar os olhos e dizer que o uso do *WhatsApp*, apesar da praticidade, não é uma ferramenta cem por cento integradora, uma vez que questões de conectividade e acesso deixaram muitos alunos prejudicados. Isso pode ser analisado de diversas maneiras, principalmente a falta de políticas públicas que ofereçam à internet a todos os alunos, isso não significa de forma individual, mas sim de uma forma que todos possam ter o mesmo acesso aos conteúdos escolares.

A importância da análise possibilita compreender a realidade dos alunos e professores em relação às aulas remotas. A inclusão das tecnologias digitais foi algo impactante, mesmo os professores tendo total conhecimento da presença que elas possuem no cotidiano. Então, o uso do *WhatsApp* possibilitou aos professores ministrarem suas aulas de forma mais dinâmicas, com recursos que são bastante utilizados pelos jovens: os áudios, as imagens, os links de vídeos e documentos.

Observou-se também que o uso das ferramentas digitais foi e ainda é algo bastante desconfortável para os professores que buscam continuar com as metodologias midiáticas em suas aulas, porém o acesso à *internet* impossibilita usufruir das inúmeras possibilidades que ela pode oferecer.

É possível dizer que a pandemia da COVID-19 despertou a atenção de todos, uma vez que ocorreram situações nunca vivenciadas, exigindo reflexões sobre metodologias, ferramentas e aprimoramento dos professores. O termo “reinvenção” pode ser apontado como a palavra chave para a área da Educação, bem como para todos os setores, pois é inegável os inúmeros esforços de fazer os conteúdos chegarem até os alunos.

Diante de todos esses fatores, fica claro que o professor é insubstituível como mediador do conhecimento, mas também é importante buscar por novos conhecimentos, principalmente em relação à tecnologia. Além disso, a interação entre alunos e professores é essencial para estimular a capacidade cognitiva de cada indivíduo.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, v. 158, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 16 abr. 2021.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3 ed.; 2 reimp. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2017.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de pesquisa social. Editora Atlas, 6ª edição, São Paulo, 2008.

FERONATO, R. M. S. **O professor e o uso das tecnologias digitais**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias e Mídias. Curso de Especialização em Mídias Educacionais. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102850/000919963.pdf?sequence=1>

FERRETE, Anne Alilma Silva Souza. **Reflexões sobre a tecnologia computacional na educação: a experiência do IFS**. 1 ed. Aracaju: IFS, 2016.